



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 14, 2026, p. 172 - 186

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Estratégias educacionais no ensino da hanseníase na enfermagem: revisão integrativa da literatura

Educational strategies in leprosy teaching in nursing: an integrative literature review

Gisele da Silva Pereira Gusso¹ Vera Regina da Cunha Menezes Palácios²

Submetido: 03/10/2025 Aprovado: 04/01/2025 Publicação: 11/01/2025

RESUMO

O ensino da hanseníase na graduação em Enfermagem apresenta fragilidades que comprometem a formação de profissionais aptos ao manejo integral da doença. Este estudo objetivou analisar as evidências científicas disponíveis sobre estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da hanseníase, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foram identificados 407 estudos nas bases de dados CINAHL, BDENF, LILACS, PubMed/MEDLINE, Scielo, Web of Science, CAPES Periódicos e ERIC, sendo incluídos 12 artigos publicados entre 2013 e 2024. As evidências foram organizadas em sete categorias temáticas, destacando para o uso de tecnologias digitais, metodologias ativas, integração entre teoria e prática, e desenvolvimento de competências interdisciplinares e humanizadas. Os resultados apontam para a necessidade de reformulação curricular e adoção de práticas pedagógicas inovadoras, que promovam a aprendizagem significativa e cuidado integral. A RIL fundamenta a proposta de criação de uma sequência didática como tecnologia educacional para o ensino da hanseníase na graduação em Enfermagem.

Palavras-chave: Hanseníase. Enfermagem. Ensino. Tecnologias educacionais. Revisão integrativa.

ABSTRACT

The teaching of leprosy in undergraduate Nursing programs presents significant weaknesses that compromise the training of professionals prepared for comprehensive care. This study aimed to analyze the available scientific evidence on pedagogical strategies used in the teaching of leprosy, through an Integrative Literature Review. A total of 407 studies were identified from databases such as CINAHL, BDENF, LILACS, PubMed/MEDLINE, Scielo, Web of Science, CAPES Periodicals, and ERIC, with 12 articles published between 2013 and 2024 selected for inclusion. The findings were categorized into seven thematic areas, highlighting the use of digital technologies, active methodologies, theory-practice integration, and the development of interdisciplinary and humanized competencies. The results point to the need for curricular reform and the adoption of innovative pedagogical practices that foster meaningful learning and comprehensive care. The review supports the proposal of a didactic sequence as an educational technology for teaching leprosy in Nursing education.

Keywords: Leprosy. Nursing. Teaching. Educational technologies. Integrative review.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia (PPGES) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). giseledasp@hotmail.com

²Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários (BAIP) pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Biologia Parasitária na Amazônia (Universidade do Estado do Pará / Instituto Evandro Chagas). verareginapalacios@gmail.com

1. Introdução

A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, com implicações não apenas clínicas, mas também sociais e educacionais. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a formação dos profissionais de saúde, especialmente de Enfermagem, ainda apresenta lacunas, refletindo uma abordagem limitada durante a graduação (Silva; Takenami; Palácio, 2022).

A formação acadêmica deve contemplar, além dos aspectos biomédicos, uma compreensão ampliada da hanseníase, integrando conhecimentos epidemiológicos, clínicos, psicossociais e éticos. No entanto, estudos recentes demonstram que há uma fragmentação no ensino, com foco excessivo em conteúdos teóricos desarticulados da prática profissional (Palácio; Takenami; Gonçalves, 2019). Essa desarticulação compromete a capacidade do futuro enfermeiro de reconhecer precocemente os sinais da doença e realizar intervenções adequadas.

O uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas tem se mostrado uma estratégia promissora para transformar a experiência de aprendizagem, aproximando os discentes da realidade do SUS. Ferramentas como simulações clínicas, aplicativos educacionais e recursos multimídia favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e humanizadas, essas abordagens favorecem o raciocínio clínico, a comunicação interpessoal e a empatia no cuidado (Barbosa et al., 2023).

Além disso, a abordagem interprofissional e humanizada tem sido defendida como essencial na formação de enfermeiros. A hanseníase, por ser uma doença historicamente estigmatizada, exige dos profissionais uma postura ética e sensível às vulnerabilidades sociais dos pacientes. A integração de diferentes saberes e a valorização do trabalho em equipe ampliam a capacidade de resposta dos serviços de saúde (Araújo et al., 2019).

Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe uma revisão integrativa da literatura para identificar e analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da hanseníase na graduação em Enfermagem. A partir dessa análise, busca-se subsidiar a elaboração de uma sequência didática como tecnologia educacional, promovendo um ensino crítico, reflexivo e alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais.

2. Metodologia

A RIL é uma modalidade de pesquisa que permite a síntese crítica do conhecimento disponível sobre determinado tema, reunindo estudos com diferentes abordagens metodológicas

a fim de oferecer compreensão ampla e sistematizada do estado da arte, conforme orientações metodológicas de Sousa et al. (2017) e Galvão e Ricarte (2019).

O processo foi conduzido com base em seis etapas, a saber: formulação da questão de pesquisa, definição das bases de dados e critérios de elegibilidade, extração e categorização das informações dos estudos incluídos, avaliação crítica dos achados, interpretação dos resultados e, por fim, a síntese integrativa das evidências.

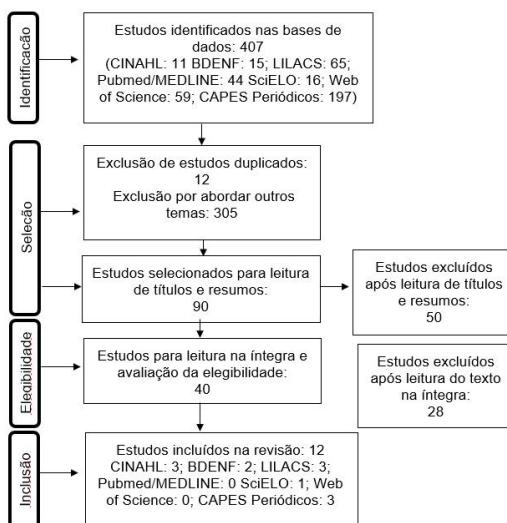
A pergunta norteadora foi construída com base na estratégia PICo — acrônimo para População (P), Interesse (I) e Contexto (Co) (Leira et al., 2023) — sendo definida como: "Como tem ocorrido o ensino da hanseníase para graduandos de Enfermagem e quais tecnologias têm sido utilizadas?".

A busca foi realizada nas bases de dados CINAHL, BDENF, LILACS, PubMed/MEDLINE, SciELO, Web of Science, CAPES Periódicos e ERIC, utilizando descritores controlados do DeCS/MeSH nos idiomas português, inglês e espanhol, a saber: "ensino", "hanseníase", "enfermagem" e "ensino de enfermagem", combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram adotados como critérios de inclusão os estudos publicados entre 2013 e 2024, disponíveis em formato eletrônico, gratuitos e que respondessem à questão de pesquisa. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos, documentos do tipo editorial, carta ao editor ou revisões não sistemáticas, bem como aqueles que não contemplassem diretamente a temática investigada.

A seleção dos estudos seguiu o fluxograma PRISMA (2020), garantindo a rastreabilidade e a transparência do processo de elegibilidade, identificado na Figura 1. Os dados foram organizados em um quadro síntese contendo autor, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



FONTE: Prisma (2020).

3. Resultado e Discussão

Após a busca nas bases de dados científicas, utilizando os filtros de busca conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e sendo feita a leitura completa dos títulos, resumos e texto na íntegra, a amostra final foi composta por 12 artigos.

Estes artigos selecionados são apresentados a seguir no quadro 1, de modo que se pode observar suas características e respectivas informações de cada publicação: autor, periódico, ano, métodos, objetivos e principais resultados.

Quadro 1: Características dos estudos selecionados.

AUTOR E ANO	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Araújo et al. (2019)	Relato de experiência	Desenvolver programas de educação em saúde via web-rádio, abordando temas do SUS como dengue, hanseníase, hepatites e tuberculose, com a participação ativa de jovens de escolas públicas, comunidades e diversas instituições e ensino superior.
Damiance e Panes (2016)	Relato de experiência	Os objetivos e métodos de ensino impulsionaram a discussão sobre a construção do conhecimento na perspectiva da pedagogia crítica e das políticas públicas na área da saúde. Entre as lições, destaca-se a importância da intervenção docente e dos registros reflexivos, fundamentais para promover transformações no processo educativo.
Pereira et al., (2022)	Estudo descritivo e qualitativo.	Foi apresentado um cenário simulado para o ensino de hanseníase, destacando sua aplicabilidade. Duas categorias foram definidas: uma sobre as características essenciais para a construção do cenário e outra acerca da consulta de enfermagem para pessoas com hanseníase.
Silva; Takemi; Palácio (2022)	Revisão de Literatura	O ensino da hanseníase é insuficiente na formação dos profissionais de saúde. Apesar disso, cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia utilizam estratégias como atividades extracurriculares, vivências práticas e problematização. No entanto, ainda não há estudos que investiguem o potencial das TDIC nesse contexto.
Barbosa et al. (2023)	Pesquisa metodológica em três etapas: construção dos cenários, validação e realização do teste piloto.	Foram desenvolvidos três cenários: o primeiro para suspeição diagnóstica e classificação da hanseníase, o segundo para vigilância dos contatos e orientações sobre a vacina BCG, e o terceiro para a consulta de alta por cura. Cada cenário contou, respectivamente, com nove, oito e nove itens, todos com Índice de Validação de Conteúdo (IVC) igual ou superior a 0,90.
Oliveira et al. (2022)	Revisão de Escopo	As tecnologias educacionais atuais englobam materiais como manuais de autocuidado, panfletos, cartilhas, folhetos impressos, kits para curativos e vídeos, além de estratégias como palestras, capacitações e grupos de apoio. Contudo, apesar dessa diversidade, observa-se uma disponibilidade limitada desses recursos para o público-alvo em geral.
Palácio; Takenami; Gonçalves (2019)	Revisão narrativa da literatura	O ensino sobre a hanseníase nos cursos da área da saúde ainda é parcial, com um desequilíbrio entre teoria e prática e um foco excessivo nos aspectos clínicos. Isso resulta em muita desinformação acerca do diagnóstico, tratamento, cura e dos impactos sociais da doença. É essencial que a hanseníase seja abordada de forma abrangente desde os primeiros semestres, incorporando também os contextos sociais e culturais que afetam o adoecimento e o tratamento, tanto a nível individual quanto familiar.
Paschoal (2015)	Editorial	O ensino sobre a hanseníase, tanto em graduação quanto em pós-graduação, tem reduzido suas horas teóricas e práticas, diminuindo a exposição de professores e alunos à problemática. Esse cenário se reflete na prática profissional, especialmente diante do declínio dos casos e dos desafios enfrentados pelo SUS, como equipes e gestores pouco preparados

		e a priorização de questões de média e alta complexidade. Dessa forma, há o risco de a hanseníase ser esquecida, com o conhecimento aprofundado sendo simplificado de forma inadequada, o que pode gerar desinformação sobre a doença.
Alves et al. (2016)	Estudo exploratório e descritivo.	Embora os números estatísticos pareçam positivos, muitos estudantes do último ano ainda carecem de conhecimentos básicos sobre a doença, evidenciando uma lacuna na formação e na saúde pública.
Chaves et al. (2023)	Estudo exploratório e descritivo	A análise dos dados apontou que os docentes enfrentam limitações na prática pedagógica, devido à pouca carga horária dedicada à hanseníase e à ausência de um planejamento adequado nas atividades das equipes de atenção básica. Embora a combinação de aulas teóricas e práticas na rede de saúde ofereça uma oportunidade para a formação de enfermeiros mais resolutivos, o ensino atual ainda apresenta fragilidades, uma vez que os currículos tradicionais não respondem de forma eficaz aos desafios da saúde pública.
Silva (2019)	Estudo transversal, descritivo, exploratório, de abordagem mista.	O ensino da hanseníase na enfermagem mostrou-se parcialmente satisfatório no aspecto teórico. No entanto, é necessária uma reestruturação da carga horária para garantir uma formação mais completa dos profissionais.
Amorim (2023)	Estudo Desenvolver uma proposta de um aplicativo para dispositivo móvel, com enfoque no ensino de hanseníase para graduações das áreas de saúde.	O aplicativo, denominado Cura-Hans, conta com 25 ícones distribuídos em cinco telas organizadas em formato de carrossel. Quatro telas possuem seis ícones cada, enquanto uma contém um único ícone. Os temas foram definidos com base em 13 eixos temáticos, incorporando recursos educacionais como jogos, podcasts e notícias. Conclui-se que sua utilização pode ser uma ferramenta útil no ensino da hanseníase em cursos de graduação, proporcionando uma abordagem abrangente da doença.

FONTE: Autoria própria (2025).

Após a leitura e análise do conteúdo da amostra, foram definidas as seguintes categorias para facilitar o entendimento do assunto e a síntese das evidências encontradas: 1) Uso de tecnologias digitais e inovação pedagógica; 2) Metodologias ativas, simulação e cenários realistas; 3) Integração entre teoria e prática e planejamento integrado; 4) Desenvolvimento de competências interdisciplinares e humanização; 5) Desafios e lacunas no ensino da hanseníase; 6) Ampliação do acesso e engajamento da comunidade; 7) Perspectivas futuras e contribuições para o controle da hanseníase.

3.1. Uso de tecnologias digitais e inovação pedagógica

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino em saúde emerge como uma estratégia fundamental para a modernização dos métodos pedagógicos e para o fortalecimento da formação dos futuros profissionais. No contexto do ensino da hanseníase, Araújo et al. (2019) ressaltam a importância do uso de ferramentas digitais, como web rádio, Web TV, blogs e redes sociais, para disseminar conhecimento e integrar o profissional de saúde ao ambiente escolar, possibilitando uma abordagem mais dinâmica e interativa que ultrapassa os limites das metodologias tradicionais.

Damiance e Panes (2013) corroboram essa perspectiva ao enfatizar que o planejamento integrado e a flexibilidade pedagógica, associados ao uso de metodologias ativas – como estudos de caso, simulações e debates – potencializam a aprendizagem. Esses métodos ativos facilitam a articulação entre teoria e prática, uma lacuna frequentemente observada nos currículos convencionais de saúde, onde o ensino tende a ser excessivamente expositivo e fragmentado.

Silva, Takenami e Palácio (2022) evidenciam que o ensino da hanseníase, ao se concentrar principalmente em aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos, não integra de forma adequada os componentes práticos e humanos essenciais para uma assistência integral e humanizada. Nesse cenário, a adoção de TDIC surge como uma oportunidade para preencher essas lacunas, promovendo um ensino mais contextualizado e interativo, que estimula a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

No mesmo sentido, Pereira et al. (2022) demonstram que cenários simulados digitais, validados e realistas, têm um papel crucial na educação em saúde, ao aproximar os estudantes da prática clínica em ambientes de atenção básica. A aplicação desses recursos tecnológicos, quando bem estruturada, permite que os discentes experimentem situações de atendimento e desenvolvam competências essenciais, como a comunicação assertiva e o raciocínio clínico.

Barbosa et al. (2023) acrescentam que a utilização de cenários simulados não só facilita a integração entre teoria e prática, mas também contribui para a melhoria das competências de comunicação e para a segurança do paciente, elementos indispensáveis em um atendimento humanizado. Esses resultados reforçam a ideia de que a inovação pedagógica, por meio de recursos digitais, é capaz de transformar a experiência de aprendizagem e preparar os alunos para os desafios do ambiente clínico real.

Oliveira et al. (2022) ampliam essa discussão ao destacar a diversidade de recursos disponíveis, incluindo e-books, podcasts, infográficos interativos e jogos educativos, que permitem a personalização do processo de aprendizagem, atendendo a diferentes estilos e ritmos dos estudantes. Essa diversidade não só enriquece o conteúdo teórico, mas também facilita a disseminação do conhecimento para um público mais amplo, alcançando famílias e comunidades e promovendo a educação em saúde de forma inclusiva.

De forma complementar, Alves et al. (2016), Alves et al. 2016) e Paschoal (2015) apontam que, apesar dos avanços nas estratégias educacionais, o ensino sobre a hanseníase continua sofrendo com a redução da carga horária e com a predominância de abordagens tradicionais. Eles sugerem que a incorporação de novas metodologias, como telemedicina, e-learning e simulações digitais, pode revolucionar o ensino da hanseníase, tornando-o mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas de saúde.

Por fim, Amorim (2023) destaca que, embora existam iniciativas isoladas, como jogos educativos para crianças e aplicativos para a interação profissional-paciente, a utilização de tecnologias digitais voltadas especificamente para a formação acadêmica sobre hanseníase ainda é limitada. Essa limitação evidencia a necessidade de uma mudança de paradigma, passando de uma abordagem centrada no professor para uma aprendizagem centrada no aluno, que utilize as potencialidades dos recursos digitais para criar experiências de ensino mais ricas e interativas.

3.2. Metodologias ativas, simulação e cenários realistas

A incorporação de estratégias ativas no ensino da saúde vem ganhando cada vez mais espaço, justamente por sua capacidade de aproximar a teoria da prática. Essas metodologias, que incluem o estudo de casos, o role-playing, debates e atividades práticas, permitem que os discentes se envolvam diretamente com situações reais ou simuladas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e aplicada. Ao participar ativamente da construção do conhecimento, os estudantes desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também habilidades críticas e comunicativas essenciais para a prática clínica (Damiance; Panes, 2016).

Nesse contexto, Pereira et al. (2022) demonstram que a utilização de cenários simulados realistas é altamente valorizada pelos participantes, sendo considerada uma ferramenta indispensável para o treinamento em ambientes de atenção básica. Esses cenários oferecem uma representação fiel de situações clínicas, permitindo que os estudantes experimentem o processo diagnóstico e terapêutico em um ambiente seguro e controlado, onde erros podem ser corrigidos sem consequências reais para a saúde dos pacientes. Essa prática contribui para a construção de um conhecimento mais robusto e para o desenvolvimento de uma postura proativa na resolução de problemas.

Complementando essa perspectiva, Barbosa et al. (2023) enfatizam a importância de uma estruturação detalhada dos cenários simulados. Segundo os autores, desde a definição minuciosa do caso clínico até a elaboração de uma checklist de indicadores, cada etapa do processo contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento das competências práticas e de comunicação dos alunos. A organização sistemática desses cenários permite que os discentes não apenas assimilarem o conteúdo teórico, mas também pratiquem a aplicação dos conhecimentos em situações que imitam a realidade do atendimento clínico. Essa abordagem integrada favorece a aprendizagem experencial, capacitando os futuros profissionais a atuarem com segurança e eficácia no contexto da atenção à hanseníase.

A eficácia dos métodos de ensino depende da implementação de processos rigorosos de validação, avaliação formativa e feedback contínuo. A validação dos cenários simulados,

demonstrada por altos índices de validade de conteúdo, é fundamental para assegurar que os materiais e atividades pedagógicas sejam claros, pertinentes e aplicáveis à prática clínica. Essa validação não apenas fortalece a confiabilidade dos recursos utilizados, mas também garante que os objetivos educacionais sejam atingidos de maneira efetiva, permitindo que os discentes se familiarizem com situações reais e complexas de atendimento à hanseníase (Barbosa et al., 2023).

Adicionalmente, Damiance e Panes (2013) enfatizam a importância de se realizar avaliações contínuas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O feedback imediato, proveniente tanto de avaliações formativas quanto das interações em sala de aula e nas atividades simuladas, possibilita ajustes dinâmicos nas estratégias pedagógicas, promovendo o desenvolvimento progressivo dos alunos. Essa abordagem formativa cria um ambiente de aprendizagem reflexivo e interativo, onde os discentes podem identificar suas dificuldades, aprimorar suas habilidades e consolidar conhecimentos de forma prática e contextualizada.

Essa prática garante que os recursos didáticos estejam alinhados com as necessidades dos alunos, potencializando a eficácia dos recursos didáticos e contribuindo para a formação de profissionais de saúde capacitados para enfrentar os desafios da hanseníase no contexto do SUS (Damiance; Panes, 2013).

3.3. Integração entre teoria e prática e planejamento integrado

A formação em saúde enfrenta desafios históricos relacionados à fragmentação entre o ensino teórico e as experiências práticas. Esse descompasso resulta em lacunas significativas na formação dos futuros profissionais, especialmente no que diz respeito ao manejo de doenças complexas como a hanseníase. Diversos estudos apontam que a carência de atividades práticas e a redução da carga horária dedicada ao tema comprometem a eficácia do aprendizado, limitando a capacidade dos alunos de aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica (Alves et al. 2016; Palácio; Takemani; Gonçalves, 2019; Silva; Takenami; Palácios, 2022).

Damiance e Panes (2013) defendem que um planejamento integrado é essencial para superar essas limitações. Para os autores, a articulação entre teoria e prática deve ser planejada de forma flexível, permitindo adaptações pedagógicas que atendam às necessidades dos discentes e do contexto real de atendimento. Essa abordagem integrada possibilita que os alunos não apenas assimilem os conceitos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para a tomada de decisões clínicas, o que é crucial para um atendimento seguro e humanizado.

Por outro lado, estudos recentes de Silva, Takenami e Palácios (2022) e de Palácio, Takemani e Gonçalves (2019) evidenciam que a redução da carga horária e a escassez de atividades práticas no ensino da hanseníase perpetuam uma formação incompleta. Essa

insuficiência impacta negativamente a confiança dos profissionais na identificação precoce, no diagnóstico e no manejo da doença, o que pode levar a uma assistência inadequada no ambiente de atenção básica do SUS.

Desta forma, a integração entre teoria e prática, aliada a um planejamento integrado e flexível, representa uma estratégia indispensável para aprimorar a formação dos profissionais de saúde. Essa abordagem pedagógica inovadora, conforme defendida por Damiance e Panes (2013) e corroborada pelos estudos de Silva, Takenami e Palácios (2022) e Palácio, Takemani e Gonçalves (2019), é capaz de transformar o ensino da hanseníase, tornando-o mais eficaz, dinâmico e alinhado com as demandas do atendimento integral e humanizado no contexto do SUS.

3.4. Desenvolvimento de competências interdisciplinares e humanização

A formação integral dos profissionais de saúde exige a promoção de competências que vão além do conhecimento técnico, abrangendo a capacidade de atuar de forma interprofissional e com sensibilidade humanizada. Essa abordagem é fundamental para enfrentar as complexidades do cuidado à hanseníase, que não se restringe aos aspectos biomédicos, mas envolve também dimensões éticas, sociais e culturais (Araújo et al., 2019).

Damiance e Panes (2013) enfatizam a relevância do trabalho em equipe e da colaboração entre diferentes áreas da saúde. Eles defendem que a integração entre disciplinas, como enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e serviço social, é essencial para a construção de uma visão holística do cuidado. Essa abordagem interprofissional permite que os discentes desenvolvam habilidades de comunicação, empatia e cooperação, competências necessárias para lidar com a realidade multifacetada dos pacientes acometidos pela hanseníase. Por meio de atividades colaborativas, os alunos aprendem a valorizar a diversidade de saberes e a importância de compartilhar experiências, o que enriquece o processo de aprendizagem e fortalece a prática clínica.

Complementando, Palácio, Takemani e Gonçalves (2019) destacam a necessidade de incorporar estratégias inovadoras no ensino da hanseníase que incluem não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de uma postura ética e sensível diante das questões sociais e culturais. Segundo esses autores, a integração de dimensões éticas e sociais no currículo promove a conscientização dos estudantes sobre o estigma e a marginalização que ainda cercam a doença, incentivando-os a adotar práticas de cuidado que respeitem a dignidade e os direitos dos pacientes. Essa abordagem humanizada contribui para uma formação

que prepara os futuros profissionais a oferecer um atendimento mais compassivo e centrado nas necessidades do indivíduo.

Tais estratégias fortalecem a aprendizagem ativa e estimulam a reflexão crítica sobre as práticas assistenciais, promovendo a construção de um conhecimento que é ao mesmo tempo técnico e humanizado. Desta forma, o desenvolvimento de competências interdisciplinares e a promoção de uma abordagem humanizada são elementos essenciais para a formação dos profissionais de saúde no contexto da hanseníase (Palácio; Takemani; Gonçalves, 2019).

Ao integrar os ensinamentos de Damiance e Panes (2013) com as propostas inovadoras de Palácio, Takemani e Gonçalves (2019), torna-se possível estruturar uma sequência didática que prepara os alunos para enfrentar os desafios do cuidado de forma colaborativa, ética e sensível, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento e para a superação do estigma associado à doença.

3.5. Desafios e lacunas no ensino da hanseníase

A análise dos estudos evidencia que o ensino da hanseníase enfrenta desafios significativos, sobretudo pela abordagem fragmentada e pelo foco predominante nos aspectos biomédicos, Silva, Takenami e Palácio (2022) apontam que o ensino atual da hanseníase ainda é fortemente tradicional, concentrando-se em conceitos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos, mas sem a devida integração prática que permita aos discentes aplicar o conhecimento em contextos reais. Essa abordagem fragmentada resulta em uma formação que, embora tecnicamente robusta em determinados aspectos, falha em preparar os futuros profissionais para os desafios do atendimento integral e humanizado no ambiente de atenção básica.

Além disso, Alves et al. (2016) e Paschoal (2015) destacam que a carga horária dedicada ao ensino da hanseníase é frequentemente reduzida, o que contribui para a negligência do tema nos currículos dos cursos da área da saúde. Essa limitação curricular gera lacunas significativas no conhecimento dos alunos, tanto em relação aos aspectos teóricos quanto práticos. Como resultado, os profissionais formados muitas vezes apresentam dificuldades em reconhecer precocemente os sinais da doença, realizar um diagnóstico preciso e implementar o manejo adequado, comprometendo a qualidade da assistência prestada.

A negligência do tema e a escassez de atividades práticas também refletem uma lacuna na formação contínua dos profissionais, afetando a atualização e o aprofundamento dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios contemporâneos do SUS. Essa situação se agrava diante do persistente estigma e preconceito associados à hanseníase, que, se não forem

abordados de maneira integrada ao ensino, perpetuam a marginalização dos pacientes e a falta de preparo dos profissionais para oferecer um atendimento humanizado (Alves et al., 2016; Paschoal, 2015; Silva; Takemi; Palácio, 2022).

Portanto, os desafios apontados por Silva, Takenami e Palácio (2022), aliados às limitações curriculares destacadas por Alves et al. (2016) e Paschoal (2015), evidenciam a necessidade urgente de reformular as estratégias pedagógicas no ensino da hanseníase. Uma abordagem que integre teoria e prática, por meio de metodologias ativas, simulações e atividades interdisciplinares, é crucial para preencher essas lacunas e formar profissionais capazes de oferecer um cuidado integral e eficaz aos pacientes acometidos pela doença.

3.6. Ampliação do acesso e engajamento da comunidade

A integração de recursos digitais no ensino da hanseníase não se limita a beneficiar os discentes, mas também se apresenta como uma estratégia poderosa para ampliar o acesso ao conhecimento e envolver famílias e comunidades na promoção da saúde. Araújo et al. (2019) destacam o potencial das TDIC para alcançar um público mais amplo, permitindo que conteúdos produzidos em contextos acadêmicos se disseminem através de plataformas como web rádio, blogs, e redes sociais. Essa capacidade de difusão digital transforma o processo educativo em uma ferramenta de extensão comunitária, facilitando o acesso a informações atualizadas e de qualidade sobre a hanseníase.

Além disso, Oliveira et al. (2022) enfatizam a necessidade de desenvolver materiais educativos que sejam acessíveis e adaptados às especificidades do público-alvo. Essa adaptação é crucial para garantir que os conteúdos atinjam não apenas os estudantes, mas também membros da comunidade que podem se beneficiar de uma melhor compreensão sobre a doença. A utilização de linguagens simples, formatos interativos e recursos visuais – como infográficos, vídeos e podcasts – contribui para que informações complexas sejam transmitidas de forma clara e atrativa, promovendo a adesão ao cuidado e a prevenção coletiva.

Ao ampliar o acesso ao conhecimento, a integração das TDIC fortalece a educação formal e promove o empoderamento das comunidades. Famílias e cidadãos têm a oportunidade de se informar sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais da hanseníase, o que pode contribuir para a redução do estigma e para a melhoria das práticas de autocuidado. Dessa forma, a educação em saúde deixa de ser uma atividade restrita ao ambiente acadêmico e se transforma em um instrumento de promoção da saúde pública, integrando esforços entre instituições de ensino, serviços de saúde e a própria comunidade (Araújo et al., 2019).

Desta forma, a ampliação do acesso e o engajamento da comunidade, por meio da utilização estratégica de recursos digitais, contribuem para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. Essa abordagem enriquece o processo educativo, e fortalece a rede de cuidados em saúde, contribuindo para uma prática assistencial mais integrada, consciente e humanizada no combate à hanseníase.

3.7. Perspectivas futuras e contribuições para o controle da hanseníase

As evidências revisadas convergem para a ideia de que o aprimoramento do ensino da hanseníase, por meio da incorporação de metodologias inovadoras e integradas, é fundamental para a formação de profissionais mais capacitados e para o fortalecimento dos esforços de controle e eliminação da doença. A revitalização do ensino, por meio da integração de tecnologias digitais e práticas interdisciplinares, tem o potencial de transformar a abordagem assistencial no âmbito do SUS (Palácio; Takemani; Gonçalves, 2019; Alves et al., 2016).

A inserção de metodologias ativas, promovem uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e contextualizada. Essa abordagem favorece a aquisição de conhecimentos técnicos, bem como estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e a capacidade de integrar os saberes teóricos com a prática clínica. Assim, os profissionais formados estarão melhor preparados para reconhecer precocemente os sinais da hanseníase, realizar diagnósticos precisos e implementar estratégias terapêuticas eficazes, contribuindo para uma intervenção mais rápida e efetiva no controle da doença (Damiance; Panes, 2016).

Além disso, a revitalização do ensino pode promover uma maior integração entre os diversos atores do sistema de saúde, incentivando a colaboração interprofissional e o trabalho em equipe. Essa integração é essencial para superar as barreiras atuais do atendimento fragmentado, possibilitando a implementação de estratégias de cuidado integral e humanizado, que são imprescindíveis para o enfrentamento do estigma e para a melhoria dos desfechos terapêuticos (Silva, 2019).

Ao fortalecer a articulação entre ensino, serviço e pesquisa, novas estratégias pedagógicas podem ser continuamente avaliadas e ajustadas, promovendo um ciclo virtuoso de aprimoramento que impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado (Chaves et al., 2023).

Por fim, as perspectivas futuras apontam para a necessidade de investimentos contínuos em tecnologias educacionais e na capacitação docente, garantindo que o conhecimento sobre a hanseníase seja constantemente atualizado e difundido de forma ampla. Essa renovação pedagógica contribui para a formação de profissionais mais preparados e críticos, assim como

fortalece as ações de controle e prevenção da doença no SUS, colaborando para a meta de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública (Amorim, 2023).

4. Conclusão

A presente revisão integrativa da literatura evidenciou que o ensino da hanseníase na graduação em Enfermagem ainda enfrenta diversas limitações, especialmente no que tange à fragmentação entre teoria e prática, à escassez de metodologias ativas e à redução da carga horária destinada à temática nos currículos. Essas lacunas comprometem a formação de profissionais capazes de reconhecer precocemente os sinais da doença, realizar manejo clínico adequado e oferecer cuidado humanizado aos pacientes. Além disso, a permanência de abordagens pedagógicas tradicionais reforça um modelo de ensino centrado no professor, desatualizado frente às exigências contemporâneas da educação em saúde.

Por outro lado, os estudos analisados apontam caminhos promissores para a superação desses desafios, destacando o potencial das tecnologias digitais e das metodologias ativas, como simulações clínicas, aprendizagem baseada em problemas e uso de aplicativos educacionais. Tais estratégias favorecem a construção de saberes significativos e críticos, além de estimularem o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e técnicas fundamentais à prática profissional. A integração dessas abordagens ao processo formativo amplia as possibilidades de engajamento dos discentes e fortalece a articulação com as demandas do Sistema Único de Saúde.

Diante desse panorama, a elaboração de uma sequência didática baseada nas evidências encontradas se apresenta como uma resposta educativa relevante e necessária. Essa proposta visa qualificar o ensino da hanseníase, promovendo uma aprendizagem contextualizada, reflexiva e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais. Espera-se, com isso, contribuir para a formação de enfermeiros mais preparados para enfrentar os desafios da atenção à saúde, atuando com competência técnica e sensibilidade humana diante das realidades vivenciadas por pessoas com hanseníase.

Referências

- ALVES, C.R.P. Avaliação do Ensino de Hansenologia pelos Estudantes de uma Escola Médica, Pública, Brasileira. **Revista Basileira de Educação Médica.** v. 40, n. 3, p. 393-400. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00522015>. Acesso em: 10 jan. 2024.

AMORIM, J.R. Proposta de um aplicativo para dispositivo móvel como instrumento potencializador do ensino de hanseníase nas graduações da área da saúde no Brasil. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4772>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ARAÚJO, A.F.; et al. Uso de Webrádio na construção de saberes e fazeres em Saúde Coleva junto a jovens escolares como dispositivo de cuidado no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Redes.** v. 5, n. 3, p. 265-274. 2019. Arapiraca – AL. 2023. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2436>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BARBOSA, M.S.; et al. Elaboração e validação de cenários de simulação clínica em hanseníase: comunicação em saúde. **Ciênc. Cuid. Saúde.** v. 22, e. 62342, jun. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1447926>. Acesso em: 23 abr. 2025

CHAVES, A.E.P.; et al. Hanseníase: limites e possibilidades do ensino na graduação de enfermagem. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales, [S. l.],** v. 16, n. 9, p. 14465 14485, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.9-036. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1440>. Acesso em: 05 abr. 2024.

DAMIANC, P.R.M.; PANES, V.C.B. Compartilhando saberes e experiências de ensino em um Centro de Referência em Hanseníase. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas.** v. 41, n. ½, p. 105-113. 2016. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/34993>. Acesso em: 23 de abr de 2024.

GALVÃO, T. F.; RICARTE, I. L. M. Revisão integrativa de literatura: o que é e como fazer. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** Brasília, v. 28, n. 1, e20170204, 2019.

LEIRA, F.C.S.M.; et al. Estratégias do enfermeiro na atenção primária para a adesão ao tratamento de tuberculose: revisão integrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales.** v. 17, n. 8, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9683>. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVEIRA; A.S.; et al. Tecnologias educacionais associadas à prevenção de incapacidades advindas da hanseníase. **Revista Enfermagem Atual In Derme.** v. 96, n; 40, e.021328. 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1402>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, I.; GONÇALVES, L.B.B. O ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: limites e desafios para um cuidado integral. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 43, n. 1, p. 260-270. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/23182660.2019.v43.n1.a2932>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PASCHOAL, V.D. A formação profissional e a hanseníase. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas.** v. 40, n. 1, p. 105-113. 2015. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/36168>. Acesso em: 11 mai. 2025.

PEREIRA, J.F.; et al. Cenário simulado na atenção básica: consulta de enfermagem em hanseníase. **Rev Recien.** v. 12, n. 38, p. 264-277. 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/632>. Acesso em: 03 mai. 2025.

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). **PRISMA 2020 flow diagram.** The PRISMA Statement, 2020.

SILVA, J.F.P.; TAKENAMI, I.; PALÁCIO, M.A.V. Estratégias para aprendizagem sobre hanseníase no ensino em saúde. **Revista Docência do Ensino Superior.** v. 12, e. 038304. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/38304>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SILVA, P.N. **O ensino da atenção à hanseníase em cursos de graduação em enfermagem.** Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Fortaleza – CE. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43584>. Acesso em: 23 abr 2025.

SOUSA, C. P. .et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0810017, 2017.